

# ANDRÉ FONTES



Nesta entrevista, André Fontes, professor da Unirio e desembargador do Tribunal Regional Federal da 2ª Região, expõe sua trajetória e fala sobre os percalços da vida acadêmica e carreira judiciária.

## A TRAJETÓRIA

Ao ser perguntado sobre como chegou onde está, o desembargador, por verdade, aponta para o início. São necessários dois fatores a serem ressaltados para explicar essa trajetória segundo Fonte. Sua grande admiração pelo pai, que de acordo com o mesmo “sempre o achei o máximo”, e o segundo fator ocorreu em 2017 que ao realizarem um livro

**"A verdade é que me considero um professor que também é desembargador. A vida me levou para esse caminho!"**



em sua homenagem precisou analisar toda sua história com a mãe, e apesar da educação rígida que recebeu dela, percebeu que toda formação intelectual e artística provinha da mesma. Reanalisou seus gostos, como a música clássica e a literatura e enxergou as claras influências da sua mãe.

## FAMÍLIA

O professor conta ainda das aventuras de seu pai que contra a vontade de seu avô serve durante o período da guerra. Na marinha, em seu navio havia um almirante chamado de Almirante Boate que converteu um navio inteiro a uma religião de vertentes positivistas, seu pai estava entre os convertidos. Após a guerra, seu pai conheceu sua mãe, ela foi a primeira mulher da sua família estudar, tendo que lutar muito para conseguir isso, em suas palavras “sua mãe era uma mulher muito sensível, inteligente, trabalhadora e dedicada”, após enfrentarem problemas familiares seus pais se casaram. Sua família era matriarcal, de forma que sua mãe tinha muito poder de decisão na casa e uma personalidade forte, em sua casa não era possível discutir política e religião pois seus pais pensavam de forma divergente, apontando a grande pluralidade de pensamentos que existiam em sua formação.



"TUDO ERA BASEADO NA VONTADE DAS MULHERES QUE ME CERCAVAM! FOI ASSIM QUE CRESCI."

## INÍCIO DA VIDA ACADÊMICA

**QUERIA AQUILO QUE ME DESSE VONTADE DE VIVER! QUE ME EMOCIONASSE E MUDASSE VIDAS.**

- ANDRÉ FONTES

A primeira área que André Fontes se interessou para sua graduação foi a química, porém encontrou um problema pela falta de sentimento que havia nesse curso, tendo sempre o mesmo resultado e formas de chegar a ele, sem poder explorar muita coisa. Envolvido pelos hábitos de leituras da sua mãe, como bibliografias, livros de história e geografia, ele desenvolveu outros gostos, querendo estudar coisas que desse a possibilidade de se comunicar com o mundo através de discursos e leituras, sua área de interesse estava ligada as ciências sociais e humanas. Começou assim a cursar assim a faculdade de direito, em seu terceiro ano de graduação ele monta seu escritório de advocacia em conjunto com sua Irmã, já conseguindo clientes apesar de ainda não estar formado. Encontrou um mentor que o ajudou em sua formação, que encomendava livros para ajudá-lo, os livros fizeram parte de sua vida, desde sua infância com sua mãe até sua graduação em direito.

## INÍCIO DA CARREIRA JURÍDICA

Após concluir a faculdade de direito, André Fontes relata que decidiu ir para a área de concursos públicos, iniciando assim o curso preparatório para concurso, em que influenciado por uma companheira sua daquela época que fazia o curso junto com ele, decidiu que iria estudar para ser procurador.

Dessa forma, passou em alguns concursos da procuradoria, parou de trabalhar no escritório construído por ele e deu início ao cargo de procurador do município. Conforme o tempo se passou, chegou ao seu conhecimento que tinha aberto uma vaga no tribunal que, inicialmente, não o interessou, pois ele era muito novo. No entanto, seu colega pediu para fazer uma sessão para ele, pela ausência de divergências pessoais, e após esse episódio, por fim, ele decidiu se candidatar a desembargador.

Sem ter nenhuma experiência, escreveu seu plano de ação em uma cartolina e deu certo. Ainda alega que quando se candidatou levou tantos pedidos que quando chegou em Brasília para falar com o Congresso e os deputados, muitos já sabiam seu nome. Nesse âmbito, finalmente foi nomeado e tomou posse em 1993.

Essa nova realidade não tinha sido algo muito planejado, ele gostava mesmo era de dar aulas, e desde o jardim de infância queria ser professor.

Dessa maneira, não foi algo brotado de um sentimento e não foi baseado na influência de familiares, já que ninguém da sua família é da área do Direito. Pelo contrário, seus pais inclusive não tinham curso superior.



## QUATRO DOUTORADOS

Após aprofundar seus estudos em positivismo, foi fazer mestrado na UERJ. Nesse momento escreveu um livro, e por isso foi enviado para a UFRJ para receber ajuda de um professor de filosofia, porém nunca mais teve vontade de sair dessa aula. Em 1992, quando terminou o mestrado, disse ao professor que apresentaria sua dissertação na UERJ, e este insistiu que apresentasse na IFCS da UFRJ. Assim, combinou com ele que faria um mestrado na IFCS, porém ele indicou que fizesse o doutorado pelo seu conhecimento.

No meio do curso de doutorado da IFCS, ele foi enviado para a COPPE para fazer um curso de filosofia da ciência com um professor que queria tirá-lo do IFCS para inscrevê-lo na

COPPE, o que gerou seu terceiro doutorado, de História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia. Depois, passou na UERJ para seu doutorado em direito civil.

Nessa perspectiva, o resultado foi que o professor saiu com três doutorados: Direito civil na UERJ, filosofia no IFCS e História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia na COPPE em quase um ano e meio, e em paralelo ainda era professor na UNIRIO. Enquanto isso, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro começou a pesquisar para realizar seu trabalho oficial e foi instruído por sua professora a fazer um doutorado, dessa vez documentado e assim mais comodo. Assim, fez seu quarto doutorado, dessa vez em Ciências Ambientais.

Após esses quatro doutorados continuou estudando, acabou em seu atual tribunal e se manteve vinculado à UNIRIO como professor, e as outras atividades tendem a orbitar em volta do seu trabalho na UNIRIO.

## **A VISÃO DO PAPEL DO PROFESSOR EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Liberdade. Liberdade é como ele descreve o papel de do professor dentro da universidade pública, ele se sente um homem livre na universidade, é como se ele flutuasse nela. André alega que suas aulas são meio fora da realidade, ele leciona teoria geral do processo, que é a matéria que mais gosta e antes lecionava Direito Processual Civil.

## **PAIXÃO POR TEORIA GERAL DO PROCESSO**

Para descrever o motivo de gostar de TGP, André pede que para que nos imaginemos como um pintor e tem uma tela e uma paisagem para pintar, e começa a retratá-la, ou um físico que olha as máquinas e faz os cálculos, ou um sociólogo que olha e vê forças que não estão visíveis, mas na cabeça dessas três pessoas é quase real o que está diante deles. Em virtude disso, então, ele enxerga as questões litigiosas quase como coisas a se apresentar a ele.

Quando ele escreveu “A pretensão”, foi como se aquele tema fosse um fantasma vivo, que ele pudesse ter capacidade de tocar, e por isso nunca deu aula com anotação, pois na sua cabeça está descrevendo algo que entende. Ele diz que é curioso, pois isso é fenomenologia, do seu professor de Filosofia agregado ao positivismo de seu pai

Por fim, com a TGP, Fontes acredita que você começa a ver as coisas de outra maneira, passando a perceber aquilo como parte da sua vida e a acreditar naquilo, e isso o faz se divertir.

## **O PAPEL DE DESEMBARGADOR COM A FUNÇÃO DE LECIONAR**

André diz que nunca se sentiu como um desembargador, mas se considera professor com uma função extra. Para ele, ser desembargador é uma extensão acadêmica, não é um magistrado que veio à magistratura para ser o centro dela, ele é um professor da UNIRIO. A respeito de ser professor, ele afirmou que costuma dar aulas sobre assuntos que têm contato como desembargador, porém passou mais de vinte anos lecionando sobre atividades que ele já havia deixado de exercer e se divertia igualmente.

## **QUAIS SÃO OS MAIORES DESAFIOS DENTRO DE LECIONAR DENTRO CURSO DE DIREITO?**

O desembargador André Fontes destaca como problema, ao lecionar dentro do curso de direito, que ao revisitar o passado, percebe temas importantes que eram lecionados anteriormente, e hoje não são mais. Além disso, afirma que os alunos do curso tendem a escrever textos de forma fragmentada e não contínua, e com a influência intelectual de seu pai, ele tem o interesse em saber a origem das coisas sempre, fato expresso no seu livro “A pretensão”. Por isso, para ele, o maior desafio mora nessa ruptura, de acreditar que os eventos e coisas não estão relacionados, ou seja, na falta de conexão e do raciocínio evolutivo, e da a querer falar sem serem questionadas, mesmo assim ele sempre as questiona, sem ofender ninguém. As sessões as quais André Fontes participa são marcadas por discussões do início ao fim, e ele sempre se posiciona a fim de questionar pontos, e não com o objetivo de ser maldoso ou desmoralizador. combinação e armazenamento de conhecimento. Ademais, a segunda questão considerada fundamental por ele é que o ato de raciocinar exige certa ordem, originada da epistemologia, e como André Fontes trabalha com isso, ele não se desliga da filosofia, ou seja, não distingue o direito das outras matérias, e sim trabalha com elas, agregando conhecimentos, já que ele nunca se conformou com apenas uma fonte de conhecimento, e sempre trocava ideias consigo. Em última análise, para o desembargador André Fontes, é válido destacar a ausência de individualidade dentro do meio acadêmico, uma vez que todos têm virtudes e características individuais, e é preciso explorar esses fatores, sem desmerecê-los ou forçar características que não possui. O que é importante para a evolução, sendo essencial sempre questionar e mudar no ambiente acadêmico.

## O TRIBUNAL

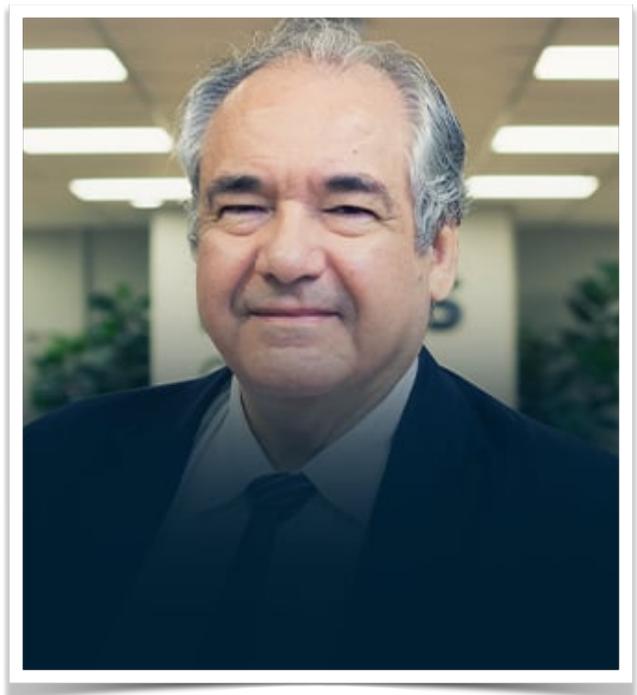
No tribunal muitos estranham sua atitude, pois ele fala e comprimenta todos do trabalho. Além disso, se envolveu na questão dos LGBTQIA+, trocou os computadores, trouxe o movimento negro para o tribunal, lutando pela diversidade e acessibilidade nesses âmbitos. "Quando cheguei lá ainda não haviam deficientes no tribunal, pela falta de banheiros e, por isso, fez banheiros novos, para os terceirizados também, pela precariedade dos anteriores, e promoveram também visitas de alunos." Fizeram mudanças que não eram comuns.

Enxerga que dentro do tribunal não dá para criar mais problemas, já que trazem problemas para lá, a fim de não gerar conflitos pessoais, a ideia é não transformar o tribunal em um centro mais agressivo do que aquilo que chega até eles.

Porém, ele afirma que as pessoas tendem a querer falar sem serem questionadas, mesmo assim ele sempre as questiona, sem ofender ninguém. As sessões as quais André fontes participa são marcadas por discussões do início ao fim, e ele sempre se posiciona a fim de questionar pontos, e não com o objetivo de ser maldoso ou desmoralizador.

### **Qual dificuldade é sentida por você na UNIRIO, como faculdade pública?**

Segundo André Fontes, a UNIRIO possui uma vantagem, pois na sua criação tudo o que chegava até ela era aceito, e não era como as faculdades federais mais antigas que tinham suas ideias consolidadas sem abertura para divergências. Porém a unirio atualmente parece estar entretanto nessa fase de amadurecimento, de forma que ele acha que isso pode ser um envelhecimento precoce ao passo que passam a enxergar as coisas sobre apenas uma perspectiva, como por exemplo a UFF que se assentou na ideia da sociologia do direito, já a UERJ na ideia de que o entendimento de doutrina dos autores mais importantes seria o direito, e a UFRJ pensa em algumas outras questões que geralmente são fundadas no marxismo, mas a unirio precisava se encontrar primeiro ao invés de importar as coisas encontradas em outras faculdades. Uma das principais virtudes da unirio são as diferentes informações que existem durante o aprendizado, não utilizando de apenas uma fonte para adquirir conhecimento, a impressão que André Fontes tem é que a unirio pode estar encaminhando para uma tendência de se fechar para o mundo, não podendo questionar os pontos assim como fizeram nas outras universidades, entretanto nada é fixo fazendo uma citação de um ator famoso "nada é fixo para quem pensa e sonha", para o desembargador a mudança é imprescindível.



## **PONTOS SOBRE A PÓS GRADUAÇÃO NA UNIRIO**

André fontes aponta que na pós graduação ele não encontra tanta liberdade como na graduação, já que o aluno está preocupado em vencer os textos, que nem sempre são os melhores, além de os assuntos já serem pré estabelecidos, não permitindo muita flexibilidade, porém ele desenvolve e busca aprender muito, trocando ideias com os alunos o máximo possível. Já os mestrados para ele são momentos românticos em que o aluno fica envolvido emocionalmente com a matéria como ocorreu com ele em seu mestrado na UERJ e na UFF.

No final da entrevista André Fontes aponta a importância de estudar e questionar tudo pois assim você foge do conhecimento básico e padrão que todos tem, se tornando diferente dos outros e assim se destacando em sua vida acadêmica e profissional.

André finaliza a entrevista, deixando claro ainda o quanto se importa com a formação dada aos alunos nas universidades públicas. Explicitando a importância da doação por parte também dos alunos para a graduação.

TRABALHO - ENTREVISTA À PROFESSORES DA UNIRIO  
Professora Edna Hogemann - História Do Direito

ENTREVISTA REALIZADA EM 12/12/22 POR:

Lorena Manhães, Deborah Tavares, Isabela Waldeck E Rebecca Abreu.

TRANSCRIÇÃO:

- Deborah Tavares
- Isabela Waldeck
- Rebecca Abreu
- Lorena Manhães

REVISÃO E FORMATAÇÃO:

- Lorena Manhães

